

Sua ex. Antonio de tomar está nas suas sete quintas, gosando da fama de homem de bem, e como ainda ninguem lhe perguntou por novas de seu avô torto, passa sem a menor alteração na sua importante saude.

Parte Official.



onstando á redacção do BURLESCO os relevantes serviços, que o nosso amigo Albanez acaba de prestar no dia 20, seringando á direita e á esquerda o cidadão Commendatore, somos servidos ordenar:

Artigo 1.º Que com a força de 300 cavallos o nosso *pinta-brutos* apresente lithographicamente a scena da seringação.

Art. 2.º Que apresente o Commendatore com cara de pavão-pedaço-d'asno, e com as mãos nas orelhas.

Art. 3.º Para mostrarmos o nosso reconhecimento por tão grande serviço, somos outro sim servidos determinar que o dito patusco Albanez deixe de fazer parte da galeria dos monos, em quanto se conduzir bem.

Art. 4.º Que a seringa fique considerada como anti-cadastronica.

Art. 5.º Para contentar, distrahir, e entreter mr. Commendatore, concedemos-lhe logar nas varandas de S. Carlos para vêr a dança nova tres vezes, e na caixa do circo de Madrid para vêr os macacos.

Art. 6.º E para contentamento e recta justiça, determinamos que lhe seja mandada cópia da presente portaria, que será desde já cumprida pelo *pinta-brutos*, distribuidores e impressores do BURLESCO.

Palacio do Poço dos Cabraes 21 de Março de 1852.

Os REDACTORES.

Para todos os empregados na redacção do BURLESCO.



nossa caricatura de hoje representa uma seringação!

Antonio José Castrone foi no dia 20 seringado nas proximidades de S. Bento por um patusco, que não deixa de ter sido bom seringador, O

meninos orfãos a cavallo, sentiu cocegas na barriga, e deu pela espora.

E' factó, que nunca elle esperava que daquella seringa sahisse um esguicho que tanto o incommodasse. Não foi seringado no entrudo, mas foi-o na quaesma; é questão de tempo. E' mais uma nota para o seu cadastro.



abrado debutou a companhia franceza no theatro de D. Fernando. Os janotas dão o cavaco pela franceza, estão loucos de alegria, e deram-lhe muitas palmatoadas, mas foi a elles a quem ficaram as mãos doendo!

Na platéa, nos camarotes, na galeria, nos corredores, no salão, é á porta da rua, só se ouvia fallar francez. Temos uma atmosphera franceza, debaixo da qual é retrogrado fallar portuguez; em França usa-se o mesmo, só com a differença que nem lá se lembram que ha Portugal!

O espectáculo é bom, e gostamos, mas não enlouquecemos! Conhecemos de perto alguns ratões, que se riam por verem rir os mais, que applaudiam para se inculcarem entendedores, mas que se lhe perguntarem o que quer dizer — *Brutus! lache Cezar* — ficam a zunir. Isto é um factó, por que junto de nós ficou um francez, que dirigindo-se a um seu visinho, disse-lhe, por entreter conversa — *J'ai vu qd en France* — e o sujeito respondeu-lhe em bom portuguez — *Sim senhor!.... Bella resposta!*



O Rabellino está pateta! perdeu a cabeça..... Alto lá, sr. redactor do *Burlesco*, V. s. enganou-se. O rapaz não perdeu a cabeça, porque ainda hontem (se bem nos lembra) roeu as unhas em pleno auditorio; e como até hoje ainda se não conheceu

logar algum onde estejam os dentes sem ser na bôca, e a bôca ainda apezar das immensas voltas que o mundo tem dado, não abandonou o seu posto, que é na cabeça, segue-se que o homem não a perdeu ainda.

Mas háveis de conceder-me que bem o parece, e quereis saber porque? Fallando (elle) de um deputado, o da questão do joséziinho diz — *Para o desenhlar falta-nos o campo, mas não a vontade!!*

Pois, senhor, setem vontade, está tudo vencido. Tem um papellão de grande formato, mande-o estampar! Mas com a condição de que, se lhe não mandar inscrever o seguinte distico, leva canelada, coxixada, e escabreação no primeiro numero do Burlesco. O distico é este: — F., "que « nunca desertou deste para aquelle campo « por lhe darem mais 30 réis, que desde « que tem uso de razão foi sempre o mesmo « homem, que é velho, que nunca foi « grimpa, nem catavento, e que nunca « roeu as unhas, nem costuma puchar « pelas (aliás duvidosas) penugens a que o « vulgo pouco experiente chama barbas." Se assim o desenhlar estamos d'acôrdo, e até lhe cedemos o nosso desenhlar, (por uma vez sem exemplo) e se não, o dito dito.

Amigo, *falta-te o campo, mas não a vontade*, pois a nós não nos falta o campo nem a vontade..... porque em consequencia de termos vontade..... é que lhe concedemos a honra de fazer parte da galeria dos monos.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor,



ueira dizer aos seus leitores que tivemos uma revista, á qual o respeitavel corpo commercial não soube faltar! Os nossos officiaes appareceram, por consequencia sempre o sancto do castello fez o seu milagre; ás vezes está em qualquer cousa. Deve notar-se que o nosso querido brigadas, e os commerciantes de guardas a pinto, apresentaram-se no maior aceio possivel, como costumam, e nem menos é de esperar do seu cavalheirismo. Lembra-nos que está proximo o mez de Maio. por isso, vão apparecendo á formiga... Uma cousa me admirou bastante, e foi pedirem aos devedores de quotas, as de Janeiro em diante, isto até Domingo; entende se que perdoam o resto! Pois no corpo commercial ainda está gente que deva quotas, e precizem que lhe reformem as letras, e perdoem os juros!... Não posso deixar de acreditar isto uma caçoada. A pena que eu tenho é ter de os aturar.

Terreiro do Poço, ao pé das seges de bandeirinha, 21 de Março de 1852.

Um Commerciantes.



emos um folhetim, que fallando de certo menino, chama-lhe — figuração das duzias — catavento — esturrada creatura — e Magriço; — e de outro menino — Duende dos oculos dourados!! O folhetinista esqueceu-se, ou ainda não sabe, que o primeiro deu agora na mania de devorar os dedos, por que as unhas já estão no papo, e se não fosse usar uma touca do formato de cabeça de alcatrão, tinha o nariz (que não é dos mais acanhados) eclipsado com a gola da niza! Quanto ao segundo, está tão zangado, que parece uma iroz em séco. Qualquer dia lá o verá no BURLESCO.

PELLOURINIO



Mr Corintin daguerreotypa por 1\$500 réis, e mais, conforme os tamanhos. O *Burlesco* daguerreotypa gratis, e além disso distribue por trinta réis cada um, mais de tres mil exemplares.

No tempo de Antonio de tomar (epocha d'eterna saudade) quando tudo estava a nadar em pintos, os que trabalhavam para elle precisavam para ter pão, pôr a farpella no prégo; hoje que tudo está perdido, são

obrigados os pobres a entrarem em sua casa, onde lhe dão pão e fato, sem trabalharem!...

ANNUNCIO IMPORTANTE.

Tendo a experiencia mostrado que os cataventos são os melhores preservativos contra os raios, e que já na Persia e India se usam no tópo de todas as chaminés. Recommendamos tão util descoberta a nossos leitores; e quem se quizer fornecer de tal peça dirija-se á travessa de S. Nicoláo, a mr. Rebellinho.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negres n.º 54.



WMA SERRA C.A.O.

Lit. R. da E. P. 1853